



Humberto Dantas

Crônicas sobre política municipal. Cultura brasileira local sob olhar provocativo | Colaborador: Eder Brito e Camila



Fuchlinski

POLITICA | POLÍTICOS HOMOSSEXUAIS

Dos políticos homossexuais: até quando?



Humberto Dantas

setembro 2016 | 06h52

Faz algumas semanas entrei numa sala de aula de escola pública na Brasilândia, bairro localizado no que se convencionou chamar de periferia de São Paulo. A classe noturna era de terceiro ano do ensino médio. Dois rapazes entraram atrasados na explanação que eu fazia sobre democracia. Como é comum entre adolescentes, por vezes esquecem que tem um professor e vários colegas ali trabalhando e, até chegarem ao fundo da sala, pararam pra cumprimentar os

~~Em meio a caminhada os rapazes cumprimentaram outros três colegas com~~

beijos no rosto. Um gesto de naturalidade espantosa pra essa idade. Fiquei muito disposto a explorar aqueles beijos e liga-los ao conceito que eu apresentava. Engoli a vontade, pois na sociedade em que estamos devemos aprender urgentemente a pensar e planejar antes de falar – anda difícil.

No intervalo perguntei pra professora que me acompanha naquela escola faz dois anos sobre o gesto. A resposta foi fantástica: “os dois que chegaram atrasados são homossexuais, e a turma os enxerga com a maior naturalidade. Alguns colegas, a despeito da sexualidade, os beijam no rosto, é um cumprimento natural entre eles”. Que genial! Que avanço! Nunca imaginei que aos 41 anos fosse ver essa tolerância toda brotando entre os jovens. Os jovens! A tal geração que tantos criticam, mas que no distanciamento tão atacado de valores também ensinam tanto sobre como devemos viver. Fiquemos com esse sopro de tolerância e vida em comum na cabeça.

Corta a cena.

Aula sobre conjuntura política para alunos de curso de economia na FIPE-USP em pleno sábado. Sempre reclamo de acordar cedo no sábado, mas o clima dessas aulas é sempre delicioso. Assim, o mau humor termina quando piso na escola. Pois bem, vamos ao que interessa. A aula termina e uma aluna de importante capital do sul do país vem falar sobre os candidatos que lideram as eleições em sua cidade. Naturalmente, sem entrarmos nesse ponto, desabafa: “o fulano (líder nas pesquisas) não pode assumir para o mundo sua homossexualidade, pois parte expressiva do seu eleitorado é do segmento mais conservador da cidade. Ele deve ser infeliz”. Logo me lembrei da campanha de 2008 de Marta Suplicy (então no PT) – logo ela – cujo discurso “acusava” ou questionava “indiretamente” a questão da sexualidade de seu adversário Gilberto Kassab, então no DEM e hoje presidindo nacionalmente o único partido que a apoia no PMDB – o PSD. A pergunta central desse texto: até quando?

Em nome das eleições, até quando homens e mulheres deixarão de ser o que efetivamente são para angariarem mais votos? Não estou dizendo que as pessoas precisem sair pelo mundo gritando sobre todas as suas características. Ninguém é obrigado a fazer isso. Mas pense no contrário: quem quer dizer

entre a vida pessoal e o universo público, perderia votos? Ao que tudo indica, na cabeça de alguns: sim. No Brasil conheço apenas um governador de estado em exercício e um prefeito de cidade média que externam com naturalidade suas respectivas homossexualidades. É pouco demais diante de todos os políticos que conheço que “vivem escondidos” em eventos fechados nos quais, só assim, podem apresentar seus namorados, maridos, companheiros, pares, ficantes do mesmo gênero. É pouco demais diante da quantidade de políticos com os quais conversei sobre o assunto e dizem que seriam mais felizes se pudessem ser agentes públicos mais sintonizados às características pessoais. Pobre país. Pobre mundo em que teremos que esperar esses jovens de 17 anos se tornarem absoluta maioria para nos tolerarmos. Pros otimistas: em tese faltam duas ou três décadas pra isso ocorrer... Em tese... Pois lembremos que ainda estamos na fase em que a justiça eleitoral precisa estimular, com ênfase, a entrada das mulheres na política...

MAIS CONTEÚDO SOBRE:

políticos homossexuais

Mais na Web

Links Promovidos por Taboola ▶

Monitore na rede

[Como rastrear seu veículo de forma barata, usando seu smartphone?](#)

[R\\$3.80 - quemdisseberenice.com.br](#)

[Valeu pelinhas + marronli](#)

[Mato Alves Memorização](#)

[Antista revela como ler 6X mais rápido e memorizar em São Paulo](#)

Recomendadas para você

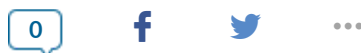
[Promotoria eleitoral impugna Russomanno e Marta](#)

['Todos os indícios de corrupção estão mais que evidentes', diz Marta Suplicy sobre Cunha - Política Estadão](#)

[Ana Piovani deixa ex-marido no Rio e se muda para São Paulo com os filhos - Emais - Estadão](#)

Dos políticos homossexuais: até quando?

O PMN e mais um capítulo da incoerência partidária com base nas imbecilidades possíveis em tempos atuais



Humberto Dantas

05 Setembro 2016 | 07h14

Todos sabem que esse blog se pega em “questões mínimas” para que possamos, a partir das cidades, mudarmos nossa política nacional.

1 – Não é incomum dar aula sobre Democracia para jovens e colher que LIBERDADE é a palavra que mais se aproxima do conceito. Assim, a partir de uma visão limitada do próprio termo ‘Liberdade’, que com o devido cuidado pode até nos levar ao conceito de democracia, entendem que supostamente poderiam fazer, individualmente, e a partir de seus julgamentos, o que querem no mundo em que vivem(os).


Definitivamente isso combina pouco com democracia.

2 – Não é incomum que os jovens apenas reproduzam o que os mais velhos pensam sobre política, democracia e liberdade. Assim, quando a formação política se destina a adultos, não é incomum colhermos as mesmas críticas e observações que deixam escapar ao conceito de Democracia o fato de que ele combina MUITO mais com REGRAS construídas conjuntamente e que podem nos ofertar liberdades, mas que limitam nossas ações, do que com liberdades incondicionais associadas aos desejos singulares dos sujeitos.

3 – Instiga os jovens com os quais tenho conversado a seguinte provocação simples: “nosso mundo é individualista e rápido. A democracia é lenta e plural”. Como saímos disso? Como fazemos para entender que num gesto de construção e vida em conjunto devemos olhar os demais? Onde fica a tolerância diante de minha pressa e de minhas certezas absolutas?

4 – Diante desse desejo individual crescente e desse ímpeto de construção de protagonismos singulares chegamos à era das redes sociais e da capacidade de cada um ser dono de sua própria pauta e de seu próprio roteiro de notícias. Criamos um mundo customizado a partir de cálculos pautados em nossos cliques, curtidas, posts e compartilhamentos. Somos senhores de nós mesmos, e até o jornalismo

Mais na Web

Links Promovidos por Taboola 

Economize na rede

Como rastrear seu veículo de forma barata, usando seu smartphone?

Renato Alves Memorização

Cientista revela como ler 6X mais rápido e memorizar em São Paulo

3OMBATOMICA

A mulher-gato Michelle Pfeiffer mudou muito com o tempo, confira!

Recomendadas para você

Benen se diz arrependido e PT solta nota

 **ESTADÃO** POLITICA »



Dos políticos homossexuais: até quando?

[William Waack tenta ser irônico e leva 'patada' tripla, ao vivo, de Cristiane Dias - Emais - Estadão](#)

[Em ligação, Jô faz Porchat chorar e diz que novo apresentador tem potencial - Emais - Estadão](#)

INSTITUCIONAL

[Cannes Lions](#)

[Anuncie no Estadão](#)

[Código de ética](#)

[Política anticorrupção](#)

[Curso de jornalismo](#)

[Demonstrações financeiras](#)

[Termo de uso](#)

ATENDIMENTO

[Portal dos fornecedores](#)

[Portal do assinante](#)

[Fale conosco](#)

[Trabalhe conosco](#)

Aplicativos

EDIÇÃO DIGITAL



- Acervo
- E+
- PME
- Jornal do Carro
- Paladar
- Link
- iLocal
- Agência Estado
- Rádio Eldorado
- Rádio Estadão
- Planeta Digital
- Moving Imóveis